CAPÍTULO 11

A NOVA GERAÇÃO DAS FINANÇAS VERDES: TRANSFORMAÇÃO SOCIOECOLÓGICA, DISCURSO HEGEMÔNICO E SEUS LIMITES

Gabriela de Oliveira Junqueira

Sheila C. Neder Cerezetti

1. INTRODUÇÃO

As finanças verdes atualmente são um *hot topic*. Em linha com o compromisso político inscrito no próprio Acordo de Paris (Artigo 2, 1 (*c*)), os fluxos financeiros com essa conotação cresceram exponencialmente nos últimos anos (CBI, 2021) e assiste-se a uma progressiva diversificação de instrumentos, que hoje vão muito além dos tradicionais mecanismos de flexibilização do Protocolo de Quioto e assumem diferentes formas, desde métricas ESG de fundos de investimento e investimentos de impacto a índices de sustentabilidade e títulos temáticos, entre outras (SACHS *et al*., 2019).

Esses desenvolvimentos se dão no contexto de um partilhado e crescente senso de urgência a respeito da crise ecológica – alimentado a cada novo relatório do Painel Internacional sobre as Mudanças Climáticas – e de uma também crescente convergência na discussão pública sobre a necessidade de uma, assim chamada, transição verde. Somando-se a isso, a pandemia de covid-19, em função